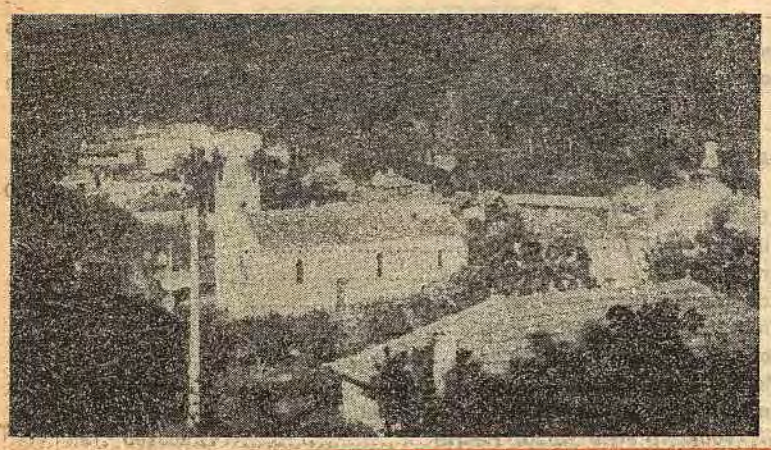
B-267
3. N. L.
22.NOV.1976
DEP. LEG.

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO VI (II Série)—N.º 73
OUTUBRO DE 1976

Director: P.ᵉ MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Vai começar a Catequese

Mais um ano de trabalho e de preocupações. É bom que as preocupações sejam de toda a comunidade paroquial. Todos interessados com esta causa: pais, educadores, catequistas, crianças e o pároco. Tudo quanto fizermos pelas crianças é pouco. Trabalhar pelas crianças é preparar um mundo melhor e um futuro mais risonho. Colheremos o que semearmos.

Se a educação cristã é obra da paróquia, ela impende principalmente sobre os pais. Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. E de tal modo que a lei dá faculdade aos pais para escolherem qual a educação religiosa que hão-de dar aos seus filhos, nos estabelecimentos de ensino oficial, até eles atingirem 18 anos.

A Fé é uma presença de Deus no homem que o nobilita — o homem foi criado à imagem de Deus.

Naturalmente o homem deve procurar conhecer esse Deus e as suas relações com Ele.

Além disso há compromissos assumidos pelos pais. No seu próprio baptismo, no seu casamento católico e principalmente porque pediram voluntariamente à Igreja o Baptismo para os seus filhos. Mesmo que não tenham fé, é um dever assumido; mesmo que tivessem mudado de religião... o homem de carácter leva até ao fim a sua palavra.

A Catequese é uma consequência, um desenvolver, um desabrochar do baptismo. Há quem pense que o tempo da catequese é demasiado. Esta nunca devia acabar. Nunca chegamos ao fim. A catequese não é orações decoradas, mas sim vivência cristã.

Ser baptizado é escolher uma vida conforme à de Jesus Cristo: vida de fé, de oração, de Sacramentos e de amor aos irmãos.

Pais Cristãos: Não deixeis de matricular, os vossos filhos na Catequese Paroquial e nas aulas de Moral, nas Escolas.

D. JOÃO ALVES
BISPO DE COIMBRA

Tomou posse desta Diocese o sr. D. João Alves, como Bispo Residencial, no passado dia 10 de Outubro.

Este Prelado vinha já dirigindo a Diocese desde a morte do seu antecessor, D. João António Saraiva.

Depois de longa espera (mais de meio ano) Coimbra volta, assim, a ter o seu Bispo próprio.

D. João Alves é natural de Torres Novas, onde nasceu em 1925. Estudou nos Seminários Diocesanos de Lisboa. Frequentou a Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Lisboa, tendo-se licenciado em Filosóficas.

Por Provisão de 16 de Junho de 1966, foi nomeado Vigário Episcopal para a zona pastoral de Setúbal, cargo que desempenhou com ardor apostólico, até à sua nomeação para Bispo Auxiliar de Coimbra, o ano passado.

Este jornal, de inspiração cristã, saúda o novo Bispo da Diocese de Coimbra, enquanto lhe deseja as maiores felicidades no governo da Igreja em Coimbra.

Electrificação da zona de Fontão Fundeiro

Para electrificação de diversos lugares da zona de Fontão Fundeiro, foi concedido à Federação de Municípios do Distrito de Leiria o subsídio de 3.512 contos.

Já não era sem tempo!...

Estrada de Campelo

Também chegaram 104.900$00 à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos para reparação da estrada Campelo-Fontão Fundeiro.

Como dizemos noutro local o mais natural é que tenhamos de esperar pelo alcatroamento até ao verão que vem.

Novos Corpos Gerentes na Associação Desportiva

Foram eleitos, em Assembleia Geral, os novos Corpos Gerentes da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, que ficaram assim constituídos:

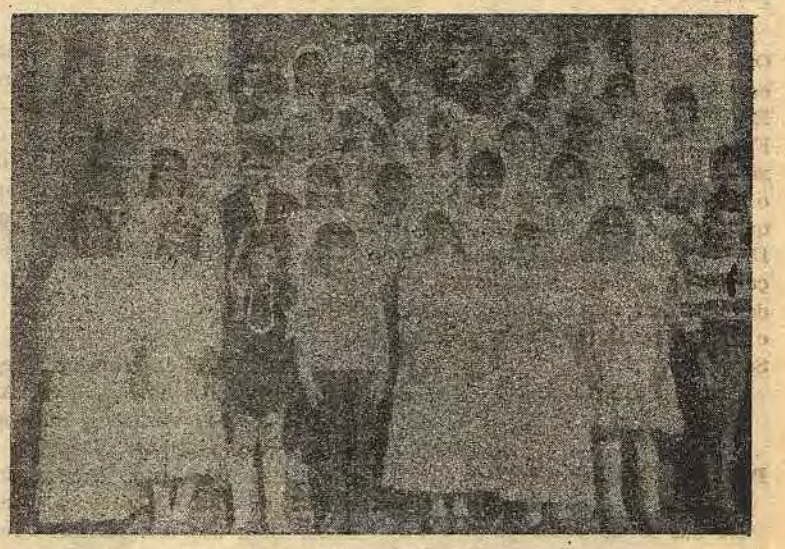
Assembleia Geral: Presidente — Dr. Luís Frias Fernandes; Vice Prseidente — José Nunes; 1.º Secretário — Dr. Fernando Manuel Manata; 2.º Secretário — Narciso da Conceição Santos.

Direcção: Presidente — Flávio dos Reis e Moura; Vice Presidente — Cipriano Rosa Prior Ladeira; 1.º Secretário — Fernando Manuel Baptista; 2.º Secretário — António dos Santos Leitão; Tesoureiro — Fausto Fernandes; Vogais — José Augusto Godinho, Martinho Medeiros, Gustavo Medeiros e Carlos Martins.

Conselho Fiscal: Presidente — João Henriques Sousa; Secretário — José da Conceição Simões; Vogal Relator — Carlos da Conceição M. Medeiros.

Conselho Técnico: Presidente — Acácio da Piedade Santos; 1.º Secretário — Dr. Luís M. Simões Rodrigues; 2.º Secretário — Isidro Maria da Conceição.

De salientar a reeleição do Dr. Luís Frias Fernandes e do Presidente da Direcção Flávio Moura, testemunho do conceito em que são tidos e da confiança que neles se deposita e particularmente em relação a Flávio Moura, o desejo da massa associativa na prossecução de uma política de boa administração sem descurar o prestígio desportivo da terra, através de uma represemtação futebolística que possa fazer regressar Figueiró dos Vinhos aos seus melhores tempos.



Catequese em Campelo

Estamos a começar o ano lectivo nas Escolas.

Iremos também começar com a Catequese Paroquial.

Este é um ano difícil para a nossa Freguesia.

Duas catequistas nos vão deixar, com a fixação da sua residência noutras terras. Fizemos um apelo a outras raparigas. E têm boa vontade, o que já é muito bom. Mas não têm preparação. E uma Catequista não se improvisa. Agora ainda mais difícil é prepará-las, mas contamos ao menos com a sua boa vontade. E farão o que puderem. Que ao menos os Pais correspondam a essa boa vontade, o que não tem acontecido até aqui, com a maior parte. A Freguesia é pouco cristã e as crianças vivem nesse ambiente.

Fazemos um apelo a todos os Pais da Freguesia, mesmo vivendo noutras paragens: matriculem os vossos filhos nas Catequeses Paroquiais; não queiram ser responsáveis perante Deus e a Sociedade com o vosso desleixo.

Aproveitamos a oportunidade para publicar a fotografia dos que fizeram a Profissão de Fé e Comungaram Solenemente no ano de 1970 na Freguesia de Campelo. São já todos homens e mulheres, algumas já casadas ou em vias disso.

Agradável é dizer que os que fizeram as quatro classes de Catequese são hoje cristãos praticantes e hão-de o ser amanhã.

Este ano, por erro técnico, não é possível publicar fotografia da Festa da Profissão de Fé, como havíamos prometido. Mas ficámos com diapositivos coloridos. Uma palavra final, de agradecimento a todas as Catequistas.

Inauguração da Capela do Fontão Fundeiro

Foi no dia 29 de Agosto. O dia estava chuvoso. Toda a semana tinha chuvido. As obras exteriores não puderam ser completadas. Mas era o dia combinado para a inauguração da Nova Capela do Fontão Fundeiro.

Pelas 3 horas da tarde o Povo juntou-se e celebrou-se a Missa. O celebrante e Pároco da freguesia, P.ᵉ Manuel Ventura Pinho, falou do bairrismo e Fé cristã do nosso Povo. Elogiou a iniciativa e a beleza do novo Templo. Agradeceu a todos quantos ajudaram a construir tão belo edifício.

No fim houve convívio: sardinha assada (tão fresquinha, que era um regalo) e febras. O tempo não permitiu grandes veleidades e muita gente nem sequer apareceu. Mas foi, na mesma, festa memorável para este Povo. Não há dúvida que dificilmente se faria tal obra noutra terra da nossa zona.

Parabéns, pois, a estas gentes, bairristas e crentes.

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Concluiu o Curso de Medicina, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Luís Manuel Simões Rodrigues, filho dos srs. Joaquim E. Rodrigues e D. Adriana Simões Rodrigues.

— No Instituto Superior de Engenharia do Porto formou-se o sr. Engenheiro Técnico Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, filho dos srs. Dr. Alberto Teixeira Forte e D. Maria Henriqueta Ferreira Agria Forte.

Aos novos doutores os nossos parabéns e felicidades.

— No dia 7/8/76, na Igreja dos Olivais, em Coimbra, celebraram o seu casamento o sr. Engenheiro Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, filho do sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, Advogado nesta Vila, e de sua Esposa, sr.ª D. Henriqueta Agria Forte, com a sr.ª Dr.ª D. Maria da Piedade Gonçalves de Oliveira Santareno, filha dos srs. José de Oliveira Santareno e da sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Santareno.

Parabéns e felicidades.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

No dia 25 de Julho p. p. o Pároco desta freguesia, sr. P.e José Ferreira, completou 50 anos de sacerdócio.

Aquele sacerdote não aceitou a comemoração especial, que o Povo e Párocos amigos desejavam promover, para confraternizarem e agradecerem os muitos serviços prestados a favor da nossa Gente.

Que Deus lhe dê saúde e coragem para trabalhar ainda muitos anos na Vinha do Senhor.

POR TOMAR

No dia 29 de Agosto de 1976, contraiu matrimónio na Igreja de Tomar, o sr. Armando dos Santos Vinhas, filho dos nossos conterrâneos srs. Albino Rosa Vinhas e D. Dina dos Santos Cepas, com a menina Gina Maria da Silva Teixeira.

Felicidades.

POR SINTRA

Na Igreja de S. Martinho — Sintra, casou, no dia 11/9/76, a menina Maria de Fátima do Carmo Loja, filha dos srs. João Cândido Loja e D. Maria do Carmo, desta freguesia de Campelo, com a sr. José Ribeiro Gama.

As nossas felicitações.

POR LISBOA

No dia 17 de Julho p. p., celebraram o seu casamento, na Sé de Lisboa, o sr. Vasco Rodrigues Marques, filho dos srs. Manuel Henriques Marques e D Lucinda Rodrigues dos Santos, nossos conterrâneos, com a menina Belmira Marques de Faro, filha dos srs. Filipe Castilho de Faro e D. Maria Raquel Marques de Faro.

Parabéns.

— No dia 11/9/76 realizaram o seu casamento, na Igreja da Cruz Quebrada, o sr. Vítor Fernando Loja Lourenço, filho dos srs. Armando Ferreira Lourenço e D. Ivete da Conceição Loja, naturais de Campelo, e a menina Maria Celeste Veloso Pimenta, filha dos srs. José Gonçalves Pimenta e D. Olvia Faria Veloso, naturais de Vila Verde — Braga.

Foram padrinhos do noivo, os srs. Herculano da Conceição Loja e D. Lucília da Conceição Loja, e da noiva, os srs. João Soares de Azevedo e D. Maria da Conceição de Oliveira.

«Notícias de Campelo» augura bom futuro ao novo casal.

POR VILAS DE PEDRO

O sr. Eduardo da Silva Vinhas visitou esta sua terra natal e aproveitou para se fazer assinante de «Notícias de Campelo» em vez de seu saudoso pai, sr: Manuel da Silva Vinhas, deixando 200$00 para o jornal, em memória de seu pai.

POR ALGE

No dia 12/9/76 casaram na Igreja de Figueiró dos Vinhos, o sr. Armindo de Jesus Varandas, filho dos srs. Mário Marques Varandas e D. Maria de Jesus, e a menina Maria de Fátima Marques Francisco, filha dos srs. Manuel Francisco e D. Ilda Maria Marques, todos naturais desta freguesia de Campelo.

O noivo teve por padrinhos os srs. António Ferreira Lourenço e D. Glória da Encarnação Tavares Pereira Lourenço, e a nubente os srs. Cesário da Conceição Henriques e D. Maria Angelina Henriques.

Os nossos votos de bom porvir.

— Faleceu, no passado dia 3 de Agosto, o sr. Américo dos Reis Santos, natural desta povoação e residente em Almoçageme—Sintra. Deixa viúva a sr.ª D. Auzinda do Carmo dos Santos e 4 filhas: Sezaltina dos Santos Reis Simões, Marília dos Santos Tomé, Maria Auzinda dos Santos Dias e Iva do Carmo dos Santos Afonso; e genros os srs. Celestino Arinto Simões, António Chança Tomé, Leonel Dias Areias e José Casimiro Afonso.

A todos quantos os acompanharam na sua dor, os familiares agradecem reconhecidamente através deste jornal.

Os nossos sentimentos.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

A 17/7/76 contraíram matrimónio o sr. Júlio Rodrigues Pinheiro, filho dos srs. Artur Pinheior a D. Alzira Ridrigues Frias, e a menina Aurora Maria Rodrigues Costa, filha de Joaquim Santos Costa, falecido, e D. Virgínia Rodrigues de Frias Costa, desta povoação.

Os srs. Júlio Rodrigues e D. Palmira Rodrigues Dias foram os padrinhos do nubente. Pela noiva paraninfaram os srs. Alberto Santos Costa e D. Aurora Lucas Prior, sua esposa.

Os nubentes seguiram a fixar residência no Brasil.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— No dia 13 de Setembro p. p., faleceu, com 70 anos, o sr. José Félix, que há quatro anos estava retido no leito com doença grave. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Costa e extremoso pai dos srs. Aurélio dos Santos Félix, casado com a sr.ª D. Elvira Ferreira Henriques e José dos Santos Félix, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Alves dos Santos.

Os seus familiares, viúva, filhos, noras e netas — Fátima Isabel e Dília Paula —, aproveitam o «Notícias de Campelo» para agradecer a todos quantos se interessaram pela sua doença e os acompanharam na sua dor.

Os nossos pêsames.

POR CAMPELO

Parece que ainda não é este ano que se alcatroa o troço de estrada até Campelo, vindo do Fontão Fundeiro.

Esta malfadada estrada nasceu torta e vai ser difícil endireitá-la. Ao menos que concluam o seu alcatroamento, que já vai sendo tempo!...

— Estão quase concluídas as obras de pintura da nossa Igreja Paroquial. No próximo número do jornal pensamos poder apresentar as contas dos gastos, que deve andar por volta dos 75.000$00. Podemos agora dizer que a nossa Igreja está zelada e digna. Merece ser visitada.

Cemitério

O eterno problema na Freguesia de Campelo e o cemitério. Parece mais um lugar abandonado do que local sagrado onde são sepultados os nososs **mortos.**

Já «no tempo da outra Senhora» ninguém, de direito,queria saber de o zelar e limpar, e agora é o mesmo.

Por Lei, são as Juntas de Freguesia que devem cuidar dos cemitérios. Em Campelo haverá Junta de Freguesia para quê?! Não seria melhor que não houvesse?

Estas perguntas fá-las o Povo, agora e antes, e aqui ficam.

Reconstrução da Capela de Alge

Com a amável anuência do ilustre Director deste periódico, mais uma vez utilizamos as colunas do «Notícias de Campelo» para de novo virmos dar conhecimento da posição das contas relacionadas com a reconstrução da Capela.

SALDO, conforme «Notícias de Campelo» n.º 64 de Novembro de 1975		58 057$00
RECEBIMENTOS:		
Vitorino Rodrigues Dias	500$00	
António Carvalho Rosinha	500$00	
Eduardo Santos Agostinho	500$00	
Vítor Manuel Henriques Tomaz	500$00	
José Simões dos Santos	500$00	
Manuel Nunes Martins	500$00	
Saldo da Festa de 1976 (Vítor Manuel Henriques Tomaz e José Tomaz Pedro)	17 263$00	
Saldo da Festa de 1969 (Manuel Nunes Martins e Eugénio Nunes Martins)	2.529$50	
Juros creditados pelo crédito Predial Português (Dezembro de 1975)	1.732$50	24 525$00
SALDO DISPONÍVEL		82 582$00

E, assim vão as nossas contas:

DISPONÍVEL		
Depositado no Banco	79 582$00	
Em poder de um membro da Comissão	3.000$00	82 582$00
A RECEBER		
Da 1.ª lista de subscrições	1.700$00	
Da 2.ª lista de subscrições	9.050$00	10 750$00
Saldo de festas atrasadas, segundo livro da Capela:		
1959/60	35$00	
1963	200$00	
1970	2.347$20	2.582$20
CCONTAMOS COM		95 914$20

Até agora, apesar de várias diligências feitas, não conseguimos qualquer orçamento para as obras.

Daqui pedimos que qualquer pessoa que esteja interessada em apresentar orçamento a indicação do seu nome, para o Ex.mo sr. José Tomás Pedro (Café) — Alge, que contactará a Comissão.

P'la Comissão,
José Simões dos Santos

Festa ao Divino Espírito Santo em Alge — Agosto de 1976

CONTAS

RECEITA		
Dinheiro dos peditórios	40 024$50	
Dinheiro dos leilões (de ofertas e garrafas)		9.971$00
Dinheiro colocado nas vestes dos Santos (andores)	2.513$00	
Dinheiro de promessas	1.182$50	
Dinheiro de medalhas colocadas pela M.ª Olga Fernandes	1.230$00	
Dinheiro de medalhas colocadas pela M.ª Julieta Carvalho	1.235$00	56 156$00
DESPESA		
Conjunto Marinheiros Dueça	8.000$00	
Conjunto Prazeres & Irmão	6.000$00	
Conjunto de Gaiteiros	3.500$00	
Aparelhagem de Arganil	6.000$00	
Fogo, pirotécnico e seguro	9.585$00	
V. N. R.	790$00	
Licenças de Festa	311$50	
Serviço Religioso	500$00	
Papel para o arraial	490$00	
Garrafas para Leilão	400$00	
Programa das Festas	1.760$00	
Medalhas	140$00	
Armação para 4 fogaças, tintas, pregos, fitas balões e outras despesas	1.416$50	38 893$00
Saldo positivo		17 263$00

Este saldo de Escs. 17 263$00, foi entregue à Comissão da Reconstrução da Capela de Alge.

As despesas dorecheio das fogaças leiloadas, a alimentação a 12 actuantes, na festa e transportes para contratar estas entidades; constituiram oferta dos mordomos.

O transporte do conjunto de Gaiteiros constituiu oferta dos srs. Amílcar Carvalho Rosinha e José Fernandes Vaz.

Os mantos dos Santos, que são todos novos, foi oferta da Ex.ma Sr.ª D. Alzira Carvalho Matos.

A todos os que de qualquer forma contribuiram para o brilhantismo desta festa, o muito obrigado dos mordomos e que o Divino Espírito Santo os proteja nos seus maiores anseios.

Os mordomos
Vítor Manuel Henriques Tomaz
José Tomaz Pedro

1176 — 1976

A vila de Figueiró dos Vinhos tem oito séculos de história

É verdade prezados leitores, esta nossa *menina bonita*, sempre bela e remoçada, completa este ano oito séculos, efeméride que julgamos merecer perpetuidade, pelo menos numa lápide condigna em lugar apropriado.

Embora tenha recebido o seu primeiro Foral em 1174, concedido por D. Pedro Afonso, filho natural do nosso Primeiro Rei, só em 1176, em dia que os alfarrábios não revelam, D. Sancho I a elevou à categoria de VILA, conferindo-lhe novos privilégios e conferindo-lhe o anterior Foral.

Cedo, porém, apareceriam as suas vicissitudes. Logo a seguir à fundação foi saqueada e arrasada pelo rei mouro de Sevilha. Em 1187 começa a ser repovoada, mantendo-se durante alguns anos dependente de Pedrógão Grande.

D. Afonso II, no ano de 1218, estando em Santarém, confirma-lhe todos os privilégios anteriores.

Para se avaliar a importância da nossa vila e seu cancelho no século XIII, relativamente ao conjunto nacional, basta saber-se que Figueiró dos Vinhos teve assento no banco número 15 das primeiras Cortes inauguradas em Leiria no ano de 1254.

Em 16 de Abril desse mesmo ano, D. Manuel (O Venturoso) depois de se ter debruçado sobre o valor sócio-económico deste concelho concedeu-lhe Foral Novo.

Adormecendo à sombra de algumas glórias do passado, da regular produção de férteis terrenos aráveis e mais tarde da abundância de ferro que era arrancado por rudimentares processos e carregado para a Fábrica de Foz de Alge (pioneira da siderurgia em Portugal), Figueiró não aproveitou então todas as suas potencialidades da época e disse não ao progresso.

E foi paradoxalmente o Partido Progressista, liderado por José Luciano de Castro, que nos fins do século passado desferiu a mais violenta machadada ao amputar quatro mebros ao concelho: quatro das suas melhores freguesias.

A história conta-se em poucas linhas:

A grande maioria do nosso concelho militava no Partido Regenerador. Há eleições e a nível nacional ganham os Progressistas. Luciano de Castro não perdoa o seu revés em Figueiró e de imediato, já como Primeiro Ministro, rouba-nos Avelar, Chão de Couce, Maçãs de D. Maria e Pousaflores.

Não negamos as elevadas virtudes de José Luciano de Castro como intelectual de relevo, jurisconsulto incontestado, conhecedor profundo de estratégia política, mas a verdade é que, para Figueiró foi desonesto, vingativo e o seu maior carrasco de todos os tempos depois do rei mouro de Sevilha.

Também em 1875 nos transferem a sede da Comarca para o vizinho concelho de Pedrógão Grande. Esse «golpe» viria a ser sarado passados vinte anos por influência política de João Branco, ministro de D. Carlos, que com inteira justiça nos restituiu a Casa onde ela se deve praticar, mas que só agora vai ter edifício próprio.

Como acima se refere não há, pelo menos nas fontes por nós consultadas, um dia e mês determinado da elevação a Vila do aglomerado populacional de Figueiró dos Vinhos. Fica no entanto a certeza de que em 1976 completa oito séculos de história. Nasceu quando Portugal era ainda uma jovem mas já Gloriosa Nação.

(in «Regeneração»)

FAZ-ME PENSAR E AMAR

Senhor, faz-me pensar e amar as crianças pobres, de pé descalço e estômago vazio, de cara suja e roupa esfarrapada, que aos milhares vivem nos bairros de lata e talvez na minha cidade no meu bairro, na minha terra... as crianças órfãs que não têm carinho, não têm um sorriso amável, um coração que as ame e encaminhe para Ti.

Senhor faz-me pensar e amar aqueles que, sem casa e sem cama, dormem no chão, talvez sem agasalho, depois de um dia de labuta e de sofrimento... ou melhor sem família, a quem todos desprezam e de quem se querem livrar...

Senhor faz-me pensar e amar os que sofrem no corpo ou na alma... Esses corpos chagados, esses membros doridos, esses rostos desfigurados, esses olhos cegos, essa carne a desfazer-se... Quem lhes falará da tua Cruz?... da Tua Paixão... do Teu Amor? Quem lhes dirá que Tu sofreste por seu amor e que o seu sofrimento unido ao Teu redime a humanidade?

Senhor faz-me pensar e amar os que estão caídos na lama, sem consciência da sua miséria... longe de Ti... da Tua vida... da Tua graça... São cadáveres ambulantes... Quem lhes dirá que Tu és o Pai da Bondade... da misericórdia do perdão?

Senhor faz-me pensar e amar os que lutam e vivem sob o barulho dos canhões, os que sofrem os horrores da guerra, os que por causa da guerra ficam sem casa, sem abrigo, sem família... os que ficam mutilados, doentes, inutilizados e sofrem agora a humilhação e a dor... Quem lhes dirá que tu és o Príncipe da paz e que a Tua arma Suprema é o Amor?...

(Adaptado do «Mensageiro»)

Bombeiros Voluntários

Realizou-se na Guarda o Congresso Nacional dos Bombeiros Voluntários.

A cidade mais alta de Portugal pôde, justamente, avaliar, como é alta a soma de dedicação, de heroísmo, de desinteressada doação aos outros, dos admiráveis Soldados da Paz.

Eles, na verdade, desempenham uma valiosíssima missão.

No nosso concelho são eles os defensores da Terra e das Gentes, sobretudo no verão, em que os incêndios não deixam de se suceder uns aos outros.

Estão em cobrança as quotas dos sócios. Que todos paguem de boa vontade e que ninguém deixe de se inscrever como sócio.

O soneto, que deixamos em baixo, pretende ser uma homenagem aos Bombeiros esforçados e heróicos que voluntariamente se sacrificaram pelo Povo Português:

SER BOMBEIRO

Ser bombeiro é amar a toda a gente
Fazer bem e doar tudo o que temos
Ser bondoso, ser humano, ser clemente
Orar por todos sem que por nós oremos.

Lutamos com a morte sem receio
Que ela, poderosa, nos consuma.
A fé que nos invade é forte esteio
Somos do dia o sol e não a bruma.

É nossa toda a gente e todo o Mundo
É vosso tudo aquilo que sentimos
A vida, protecção, amor profundo
Com todos nossa sorte repartimos.

De peito aberto, a todos abraçamos
Cheios de fé e desapego à vida.
Ouvi, ó Cidadãos: por vós lutamos
Em nós, todos vós, tendes guarida.

Festa em honra de Nossa Senhora da Graça — Campelo

ANO DE 1976

DESPEZA

Cozinheira	200$00
Acordeonista	3.500$00
Raparigas de Fogaças	150$00
Conjunto	4.500$00
Aparelhagem	3.000$00
Guarda Nacional Republicana	920$00
Sociedade Portuguesa de Autores	191$00
Fogo	7.959$00
Licença do Fogo	53$50
Programas	555$50
Serviço religioso	410$00
Etiquetas	33$50
Folhas	140$00
José Casimiro	3.649$00
José da Costa Simões	557$00
Folhas	30$00
José da Costa Simões	47$50
José Relvas	426$10
Despesas Gerais	723$50
Transportes	770$00
	20 651$60
Receita	39 673$00
Despesas	20 651$60
Saldo	19 021$40

Os Mordomos:

Carlos Alfredo Godinho Rodrigues
Orlando Martins Duarte
Vitor Manuel Loja Rodrgues

Carta de bom humor

MEU FILHO

Pego na caneta para te escrever a lápis (por causa do gato que entornou o tinteiro. Por fortuna ele não tinha tinta).

Há um pedaço que estás na tropa, enquanto tu cá estavas não dávamos pela tua falta, mas agora que partiste bem vemos que cá não estás.

No domingo o sr. Regedor organizou uma corrida de burros foi pena que cá não estivesses, ganhavas de certeza o primeiro prémio.

Aqui estamos todos bem desde que nos curamos. Mandei-te as camisas novas que fiz com as velhas do teu pai.

No domingo foi a festa da terra, pensei muito em ti por causa da feira dos porcos.

Digo-te que o teu irmão vai casar com uma mulher. Tu já a conheces, é aquela que nos fez rir tanto no dia do enterro do teu avô.

O teu cão ficou sem rabo por causa de uma camioneta que lho cortou, por isso olha bem antes de atravessares a estrada.

Aqui estamos todos bem menos o tio Júlio que morreu. Espero que esta carta te vá encontrar da mesma maneira.

Tua mãe

CRÓNICAS FIGUEIROENSES

A ARTE DE EMPOBRECER ALEGREMENTE

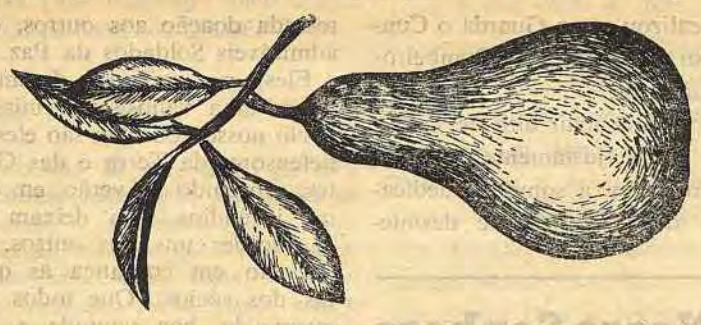
Por que teria sido curta a existência da Fundição Foz-Algina? Não disponho de provas documentais para poder garanti-lo mas parece, segundo ouvi dizer, que a deficiência da qualidade e percentagem de ferro existente no minério, não permitia, à referida Fundição, competir, industrial e comercialmente, com as grandes e aperfeiçoadas siderurgias internacionais que colocavam os seus produtos, no mercado português, em melhores condições da qualidade e preço. O ferro extraído das minas foz-alginas pecaria, efectivamente, por aquelas deficiências ou por falta de iniciativa inteligente, corajosa e competente da Indústria Siderúrgica Portuguesa?

Não podendo, portanto, os Figueiroenses contar com riquezas minerais para o seu progresso, bem-estar sócio-económico e equilíbrio financeiro, poderão, para realização daqueles meritórios objectivos, contar, ao menos, com a sua agricultura?

Sabemos todos — produtores e consumidores de géneros alimentícios agrícolas — por experiência própria e amarga, que é verdadeira a negativa. A Agricultura, na nossa região (e em todo o País, infelizmente), nunca elevou o nível de vida dos seus trabalhadores a um grau decente e digno da pessoa humana. Por culpa de quem? Da Natureza? Do Homem? Dos dois conjuntamente? Quanto à nossa região, a percentagem maior de responsabilidade cabe, sem dúvida, à Natureza mas, mesmo assim, a menor é, suficientemente, expressiva para que o Homem, batendo no peito, confesse, contrictamente, minha culpa, minha grande culpa, minha máxima culpa.

A quota parte de responsabilidade da Natureza é-lhe assacada por não ter dotado a nossa região de amplas e férteis campinas, quais as de Argentina, Estados-Unidos, Canadá, Rússia... ou mesmo, as do nosso Alentejo e Ribatejo mas, apenas, de reduzidos tractos de terreno, a que damos o nome de hortas, explanados nas margens de ribeiras e ribeiros e enlevados nos murmúrios ternos, amorosos, que estes lhes segredam na Primavera e Verão, ou assustados com os gritos e ameaças que, com descompostura e desamor, lhes dirigem, cruelmente, no Outono e Inverno, convertendo-se, em grande número de casos, em factos consumados de destruição. É que o temperamento dos inconstantes e volúveis amantes é de acentuado desnível, pois oscila entre o amor e o ódio. Que se não desconsolem as hortas porquanto as mulheres, beneficiando ou sofrendo, também, o amor ou desamor dos Homens, são suas irmãs. Realmente, o parentesco não podia ser outro, dado que, temperamentalmente, Homens e Ribeiros não diferem, o que irmana Mulheres e Hortas no usufruto dos mesmos benefícios ou danos amorosos. Dois exemplos:

a) A horta que meus Pais possuiam (hoje, é dos filhos e netos) ao lugar do Chávelho e era conhecida pelo nome de Horta da Fonte. Situada nas duas margens do Ribeiro, num Inverno de excepcional pluviosidade, as águas ribeirinhas transbordaram do leito e inundaram a horta em toda a sua área. No defluxo, as águas transbordantes arrastaram consigo as terras aráveis, deixando a horta descarnada. No Verão, desse mesmo ano, as águas do Ribeiro, reduzidas ao caudal natural, mansas e obedientes ao sacho da jovem e formosa regadora, tinham andado, por entre a seara, alimentando-a com a linfa do seu amor, ao mesmo tempo que entoavam, em harmonia com as da regadora, as suas canções murmurantes e maviosas. Deste idílio, nasceram numerosas filhas — as espigas de milho e as vagens de feijoeiros — bem nadas, criadas e fadadas;



b) Os amantes que se amavam, apaixonadamente, mas que, certo di (dia fatídico!), dão com a Roda do seu Destino a desandar, levando-lhes o amor e trazendo-lhes, para substituição e em medida igual, o ódio, estado emocional a que, não raras vezes, a morte violenta põe ponto final. Haverá algum dos meus Prezados Leitores que, directa ou indirectamente, não tenha conhecimento de um ou mais casos desta natureza dramática? Penso que não.

Além das hortas marginais, há as que se escalonam pelas encostas dos montes, com o nome de bataréus, e as que assentam seus arraiais nas chãs existentes, muitas das quais convertidas em vinhas, pomares e olivais, mas tudo em regime de minicultura porque a área do terreno aproveitável não permite maior expansão-agrícola.

A Agricultura, em terrenos com as características referidas, torna-se dispendiosa e exige dos trabalhadores rurais um dispêndio de energia e sacrifícios, verdadeiramente, heróicos, pois as máquinas agrícolas não podem ser utilizadas mas, apenas, a enxada do cavador e o sacho da sachadora porque os caminhos de acesso, íngremes, estreitos e, quase, ínvios, não são praticáveis para aquelas. A vantagem das campinas cultivadas sobre as hortas é, além da sua extensa área, a possibilidade que têm de poder ser trabalhadas com toda a gama de máquinas agrícolas, possibilidade de que as segundas não usufruem.

Não obstante as limitações naturais das nossas hortas, elas foram, no meu tempo de criança e jovem, aproveitadas no máximo das suas possibilidades territoriais e criativas, pois lhes eram dispensados cuidados de jardineiro. E, de facto, eram verdadeiros jardins, simultaneamente, produtivos e recreativos. É que, embora os salários fossem mais baixos do que, justa e humanamente, deviam ser (as consequências desfavoráveis dessa política errada manifestaram-se mais tarde com o êxodo em massa de trabalhadores rurais para França, Alemanha, Luxemburgo e outros países e para as grandes cidades nacionais), não havia escassez de braços nem hortas e quintas abandonadas como, infeliz e actualmente, existem. É esta uma das razões por que Portugal, país, essencialmente, agrícola, tem de importar 50 por cento dos géneros alimentícios que consome. Tal estado de coisas não é, apenas, prejudicial para Portugal mas motivo de tristeza e dor para os Portugueses. E não o será, também, de vergonha?

JOSÉ RODRIGUES DIAS

AMIGOS DO JORNAL

Durante os útimos tempos recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo»:

200$00 — dos srs. Eduardo da Silva Vinhas — Lx. e Lúcio Manuel Martins Mendes — Lx.

150$00 — dos srs. José Martins dos Santos — Lx. e D. Maria Vitória R. Costa — Pias.

125$00 — do sr. José Rodrigues Alves — U. S. A.

120$00 — da sr.ª D. Maria de Lurdes J. Patrício Ramalho — Lx.

100$00 — dos srs. José da Silva Vinhas — Lx., Adelino Nunes da Silva — Lx., Celestino Arinto Simões — Lx., Vasco da Conceição Silva — Figueiró, Amílcar Tavares de Campos — Lx., Olívio Caldeira Neves — Lx., Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Lx., Lucília dos Reis Silva — França, Vitorino dos Santos Silva — Alemanha, Sesinando Loja — Figueiró dos Vinhos, Manuel Nunes Martins — Trav. da Piedade — Lx., José Costa Ferreira — Apelação, José dos Santos Félix — Almada, Aurélio dos Santos Félix — Sacavém, Manuel Rosa Martins — Lx., Fernanda Lopes Pereira Martins — Amadora, Joaquim Mendes da Silva — Camarate e Beatriz Lopes dos Santos — Entroncamento.

75$00 — dos srs. Manuel de Matos Coimbra — Lx. e Américo Coimbra.

70$00 — dos srs. José Costa dos Santos — Bobadela, José dos Santos Simões — Pontinha e D. Maria Rosa Costa Nunes — Apelação.

60$00 — dos srs. Belarmino Varandas da Silva — Lx., José Maria da Costa Lopes — Camarate, Aníbal Pereira Gregório — Fontão Fundeiro, D. Virgnia Rodrigues Frias Costa, Maria Helena de Sousa — Lx. e Antero Duarte Ferreira — Lx.

50$00 — dos srs. Manuel da Silva João — Fontão Fundeiro, Iva do Carmo dos Santos Afonso — Faro, Alcides dos Reis Silva — Lx., Manuel Lopes — Figueiró, José da Conceião Simões — Figueiró, Mário dos Santos Pereira — Lx., Fernando da Piedade Júlio — Lx., Manuel da Silva Abreu — Cacém, João Manuel Lopes Abreu — Lx., Valdemar Manuel de Jesus — Vila Facaia, Carlos da Conceição Rodrigues — Gondramaz, Eduardo dos Santos Agostinho — Porto, Orlando Martins Duarte — Lx., Manuel Santos Duarte — Torgal, Isidro Domingues da Conceição — Lx., Amaro das Neves Abreu — Lx. e Floripes Tavares Valério — Fronteira.

40$00 — dos srs. António dos Santos Costa — Fontão Fundeiro, Manuel da Conceição Alves — Póvoa, José Félix — Fontão Fundeiro, D. Cecília da Silva — Fonte da Corte, D. Ester Simões Rodrigues Arinto Fontão Fundeiro e Aida da Silva Lucas — Fontão Fundeiro.

CONTAS

Recebido	122.635$80
Gasto	122.420$00
Saldo	215$80

TESTE PARA SABER SE É ALCOÓLICO

Quer entre nós quer nos Estados Unidos o número dos alcoólicos aumenta. E muitas pessoas não sabem que já se encontram a caminho de se tornarem alcoólicos. Para se descobrir se alguém já é ou se se encontra nesse caminho, a Universidade John-Hopkins de Baltimore, USA, elaborou um conjunto de questões às quais as pessoas devem responder honestamente. São as seguintes:

1 — Bebe de tal maneira que falta ao trabalho?
2 — O beber torna a sua família feliz?
3 — Bebe porque já não é capaz de suportar os companheiros?
4 — Bebe de tal maneira que prejudica a sua reputação?
5 — Já alguma vez sentiu remorsos depois de beber?
6 — Já alguma vez o beber o levou a encontrar-se em dificuldades financeiras?
7 — Frequenta más companhias e ambientes de baixa moralidade quando bebe?
8 — Quando bebe descura o bem-estar da sua família?
9 — Perde todas as aspirações e ambições logo que bebe?
10 — É perseguido pela ânsia de beber em certos momentos do dia?
11 — Bebe com muito prazer um copo logo de manhã cedo?
12 — Dorme mal quando bebe?
13 — O seu vigor mental diminui quando bebe?
14 — O beber ameaça a sua posição ou negócio?
15 — Bebe para esquecer os desgostos ou os aborrecimentos?
16 — Bebe sozinho?
17 — Já alguma vez sofreu de amnésia quando tinha bebido?
18 — Já alguma vez teve tratamento médico contra o alcoolismo?
19 — Bebe para fortalecer a autoconfiança?
20 — Já alguma vez esteve internado numa clínica ou num centro de reeducação por causa do alcoolismo?

Se o indivíduo responder sim a uma só destas perguntas, trata-se de suspeita, pode ser um alcoólico. Sendo dois sins a estas questões então já é provável que seja alcoólico. No caso de responder sim a três ou mais, então, segundo a opinião dos psiquiatras de Baltimore, ele é de certeza um alcoólico.

«ELA»... AÍ ESTÁ!...

Tanto se fala por aí
Na Droga em plantações
Que, não sou eu, que aqui
Lhe faça contestações...

É **liamba**, assim chamada,
Que veio de parte alguma...
Essa **planta** danada
Que não tem «planta nenhuma»!...

Mas, vemos, infelizmente
No «escrever» e «falar»
Também, por aí, muita gente
A querer todos «drogar»!...

São «notícias» mentirosas,
Em vez de rectas, são **curvas**...
São perguntas **curiosas**
A pescar nas águas turvas!

É noite e dia o «boato»
Do tamanho de uma casa...
Que provoca o desacato
E, o coração, nos arrasa!...

É o «diz-se»! «Ouvi dizer»!
O «parece» e o «talvez»
Tudo **droga** p'ra meter
Na **tola** do português!...

São as «amplas amizades»
A «família» o «bem-estar»!
São essas habilidades
Que **drogam** sem se tomar...

São «sorrisos» e são «conselhos»
Que a Televisão... sem querer...
Dá aos novos, dá aos velhos
E, os **droga** sem o saber!!...

É o que se bebe e se come
Os preços! A qualidade...
O **tirar** a sede e fome
Na «luta»... pela Liberdade!!...

São **certos** filmes, leitores
Que se exibem dia a dia...
É **droga** com seus vapores
Em tanta pornografia!...

Gentes «pacatas, ordeiras»...
Em máquinas **silenciosas!**
E, por aí, tantas fogueiras
Com origens criminosas...

São inúteis **sabedores**
Que, em grupos, nos Cafés
Discutem como Doutores
Política de lés a lés...

Muita mais **droga** haveria
A relatar... por sinal...
Que até nem chegaria
Todo inteiro este Jornal!...

Vamos tendo paciência
E, sobretudo, cuidado!
Ver sempre a proveniência
De algum Bem... que nos é dado!!!

JOÃO MANUEL
(Ordem)

— Deus nos dê muito boa noite, compadre Zeferino. Já que os relógios atrasaram e anoitece mais cedo, e como acabou a sesta, resolvi passar aqui um pouco de serão.

— Fez bem, compadre Lucas; chegue-se aqui para o borralho, porque já começa a arrefecer.

— Sabe, compadre, tenho andado bastante agitado com uns pensamentos pouco animadores. Mandei há dias a minha Genoveva correr as lojas à procura de bacalhau e voltou para casa sem uma isquinha dele. Disseram-lhe que fosse ter com o Tenreiro, a ver se por lá havia ainda algum resto. Ora veja lá se isto não é duma pessoa se revoltar cá por dentro. Ainda se começaram a rir e ouviu uma voz que disse: — Se puxar por cento e vinte paus ainda se lhe arranja um quilito dele. — Ora veja o compadre como as coisas vão. No tempo da dita senhora, era o Tenreiro que tinha a culpa de não haver bacalhau. Agora continuamos a encontrá-lo mas só na candonga.

— Realmente, anda por aí muita coisa que é preciso pôr nos eixos. Eu confio que o senhor Dr. Mário Soares e o senhor General Eanes estão cheios de boa vontade, mas, como eles dizem, é preciso colaboração.

— Mais ainda, compadre Zeferino; como é que um saco de cimento custa 50$00 na fábrica e chega a casa do destinatário por 80? Julgo que os camionistas não têm a culpa, porque, segundo eles dizem, têm de ter às vezes os carros mais de um dia parados junto das fábricas para trazer meia carrada. Então de quem será a culpa?

— Tenha calma, compadre, isto irá com o tempo. Mas volto a repetir que só irá quando todos os portugueses se convencerem que têm de trabalhar todos na construção do país. Agora, enquanto continuarem os abusos que por aí vão, e a falta de seriedade, fruto da cegueira e das ambições, isto não vai. O que é necessário é que o povo abra bem os olhos e não se deixe enganar. Há quem queira a democracia em que se respeite a opinião de todos e a liberdade, e há quem prometa «amplas liberdades» mas não respeita o jogo democrático. Mas o Governo não está com os olhos fechados e sabe bem o que se está a passar. Não viu que já deu na ratada dos automóveis de matrícula estrangeira? Andam por aí milhares de carros de matrícula estrangeira, cujos titulares (emigrantes) andam por lá e os carros andam por cá, e assim se escapa ao imposto do gasóleo. É justo que todos respeitemos as leis.

Todos sabemos que o país está economicamente muito pobre. Pois também há muitos que não querem trabalhar para produzir, outros que se encostaram aos subsídios do Estado e bem instalados em hotéis, e não querem outra vida; outros que, à custa de atestados falsos conseguem ser tidos como inválidos para receberem as pensões, mas vão andando ao dia fora ou trabalhando como moiros por conta própria, outros passando lá para fora boas somas, edcetra, edcetra.

Outra coisa que não está bem, é a chusma de jornais que andam por aí a circular, da chamada grande imprensa. Eu julgo que haverá poucos países com tantos jornais como o nosso. Ainda há dias encontrei no balcão duma tabacaria pelo menos estes que me lembro agora: Século, Diário de Notícias, Diário de Lisboa, Diário Popular, A Capital, O Diário (comunista) e seu tio o Avante, O Comércio do Porto, O Primeiro de Janeiro, O Jornal de Notícias, A Luta, A Tribuna, A Rua, O País, o Barricada, O Tempo, o Templário, o Nova Terra, O Dia, o Jornal Novo, A Bola, edcetra. *Parece-me que contei um quarteirão deles. Mas isso é o menos. O pior é que uns dizem uma coisa, outros dizem outra inteiramente ao contrário, e nós não sabemos onde está a verdade. Depois, lembrou-me aquela cantiga: «Vemos, ouvimos e lemos, «e também comecei a ler. Num dizia-se:* «Todas as dificuldades que estamos a sentir, são fruto da pesada herança do fascismo». *Noutro dizia-se:* «A pesada herança do fascismo foram quinhentos milhões de contos em divisas e ouro, e agora já não pesa». *Depois virei as costas aos jornais e não comprei nenhum. Cheguei a casa e fui ler o «AMIGO DO POVO» que ainda é um amigo em que se pode confiar. Dou uma volta ao jornal, e não foi preciso cansar-me para lhe dar a volta, e deparo com esta notícia nas* «Notícias de toda a Parte»:

«A Confederação dos Agricultores Portugueses pergunta o que foi feito de 180 mil vacas, 275 mil suínos, um milhão de ovinos, 220 mil caprinos, cinco mil cavalos e éguas, dezanove mil muares, 18 mil asininos que desapareceram do Alentejo já depois do 25 de Abril».

Quando acabei de ler esta notícia escapou-me logo este desabafo: — «Ih!!! com 275 mil diabos, o «Amigo do Povo» não mente!... esta é que eu ainda não sabia!...»

— Nem eu, compadre Zeferino!... Pelos vistos, os nossos governantes têm muito que fazer par arrumar esta casa portuguesa, tão desmantelada durante a dinastia tenebrosa do Gonçalvismo em que todos estivemos ameaçados de uma lavagem ao cérebro feita pela rádio, televisão, alguma imprensa, comícios, campanhas de Al-fa-be-ti-za-cão da ex-quinta divisão, edcetra, edcetra...

Nós, que somos crentes e que sabemos que Deus é o Senhor Todo Poderoso, vamos rezando pela nossa Pátria e por quem a governa, e vamos trabalhando quanto nos for possível, ao menos para termos a alegria de ganharmos o pão que comemos.

— Assim seja, compadre, e que não haja um português que queira a liberdade só para si, calcando a liberdade dos seus acompatriotas.

— Então até à próxima, e tenhamos confiança no futuro. Já dizia o Almanaque de S. Miguel:

DEUS SUPER OMNIA!

DUAS NOTÍCIAS DRAMÁTICAS — No ano corrente manifestaram-se os seguintes tremores de terra:

Guatemala, 23.000 mortos; Itália, 1.000 mortos; Rússia, 10.000 pessoas sem casa; Indonésia, 6.000 mortos; China, 100.000 mortos; Filipinas, 3.000 mortos.

*

Os armamentos consomem vinte vezes mais dinheiro do que o desenvolvimento; 300 biliões de dólares para armamento — é a soma que o Mundo gasta anualmente, segundo declara o Secretário Geral da ONU.

No mesmo espaço de tempo o auxílio prestado ao desenvolvimento não ultrapassa **os 15 biliões!**

● ELEIÇÕES LOCAIS — **Aproximam-se as eleições locais (assembleias e juntas de freguesia e assembleias municipais), previstas para 12 de Dezembro. Os partidos movimentam-se e aparecem já, às claras, alianças mais que evidentes aos olhos do Povo: MDP/PCP, por exemplo. O PPD anuncia que não fará aliança com o CDS e concorre com listas próprias. Por sua vez, o CDS participará nas eleições paar todas as câmaras do País, assim como o PS.**

● A SÉRIO?!... — O dr. António Macedo, presidente do Partido Socialista Português, declarou, há dias, na Venezuela que «há apenas oito presos políticos em Portugal»!...

● MAIS CASAS — **Vão ser montadas nos concelhos do distrito do Porto 15 mil casas pré-fabricadas.**

● FUNÇÕES DA POLÍCIA — A Polícia Judiciária passará a ter funções mais amplas do que tem hoje, com a criação de novos quadros. Prevê-se ainda a concretização duma escola de Polícia que possa preparar agentes, não só da P. J. mas também de todos os organismos com funções policiais.

● O TURISMO EM BAIXO — **O Turismo, uma das principais fontes de receita de que o país dispunha, tem vindo a diminuir. De 1973 para 1976, o número de turistas veio quase para metade.**

● SIDERURGIA NACIONAL — Mário Soares esteve no Norte em visita não oficial e visitou a Siderurgia da Maia, perto do Porto, e o brigadeiro Pires Veloso. O ministro Valter Rosa que o acompanhou disse que a «Siderurgia Nacional está em vias de se tornar empresa rendível».

● O PREÇO DA GASOLINA — **O ministro Valter Rosa diz que «o Governo não pensa aumentar os preços da gasolina».**

● O ESTADO DAS FINANÇAS — Em declarações a «Comércio do Porto», o dr. Sedina Carreira, ministro das Finanças, afirmou que estamos a perder diariamente mais de 130 mil contos das nossas disponibilidades externas.

● MAIS UMA TRAGÉDIA — **Morreram 154 pessoas num desastre provocado por um avião turco que embateu numa montanha, a 50 km de Isparta.**

● AUMENTOS — O metropolitano de Lisboa passa a ter uma tarifa única de 5$00 e os bilhetes da Carris sobem para 2$50, 4$50 e 7$50. Do mesmo modo, se anuncia, para breve, a revisão das taxas de trânsito nas auto-estradas e pontes.

● CANONIZAÇÃO — **No dia 3 de Outubro, foi canonizada a santa portuguesa Beatriz da Silva, fundadora das «Religiosas da Santíssima Conceição», que são hoje mais de três mil e com cerca de 155 mosteiros em todo o Mundo.**

S.ta Beatriz da Silva nasceu em Campo Maior, Alentejo, em 1424.

Premiado o Cardeal Léger

Há alguns anos, muitos sectores do Mundo e da própria Igreja ficaram espantados perante a decisão do Arcebispo de Montréal, no Canadá, ao tornar pública a sua resignação da responsabilidade diocesana e partir para junto dos leprosos, em terras de África.

Hoje, com 72 anos, o cardeal deal Léger, mais uma vez, lemos leprosos, nos Camarões, dedicando-lhes a sua atenção e a sua vida, procurando suavizar os seus sofrimentos, dos quais o esquecimento e abandono dos outros homens, seus irmãos, não é o menor. Em testemunho de reconhecimento pelo seu trabalho, foi-lhe concedido um prémio de carácter humanitário do «International Clubis Variety», no valor de 50 mil dólares.

No momento de receber este público reconhecimento, o Cardeal Léger, mais uma vei, lembrou a necesidade de os Países ricos encararem com seriedade a sua ajuda e colaboração com os Povos mais pobres numa linha de verdadeira justiça, afirmando: «Se quiserem salvar os Países subdesenvolvidos, os Países ricos do mundo terão de modificar profundamente a sua maneira de viver.

Ria... se quiser!

Minha Senhora: venho pedir a V. Ex.ª a mão da sua queridíssima filha!

— Não posso dar-lha, o que bastante sinto.

— Porquê, minha senhora?

— Porque a minha filha é maneta.

★

Vais ao concerto desse pianista, Matilde?

— Vou sim, Henriqueta.

— Eu também. Tenciono levar o vestido cor-de-cereja. E tu que tencionas levar?

— Eu? Um pouco de algodão nos ouvidos.

★

Um lavrador, como lhe trouxessem umas pílulas que o médico lhe havia receitado, provou uma, a como lhe amargasse muito, deitou-a fora e guardou as outras.

Quando voltou o médico, perguntou-lhe se as havia tomado.

— Não, senhor — respondeu o doente —, pois ainda estão muito verdes.

Meus amigos

Da última vez que vos escrevi, despedi-me até à sementeira dos nabos. Pois venho um pouco mais tarde, porque as chuvas vieram um pouco mais cedo. Os nabos já estão muito crescidos e não faltarão cabeças de nabos em abundância por esse país além.

A colheita das uvas foi altamente prejudicada pelas chuvas. Por isso o vinho vai ser de qualidade e grau inferiores Tenham todo o cuidado em desinfectar as uvas ou os vinhos, porque a abundância de uvas podres dá origem à casse, que, como sabeis é uma doença do vinho que o torna turvo e de cor castanho escuro, depois de contacto com o ar.

Os que não desinfectaram as uvas, ao esmagá-las, com o metabisulfito, à razão pelo menos de 5 gramas por almude, devem fazê-lo na trasfega.

Logo que o vinho esteja cosido, e límpido, devem deixar um copo dele, mal cheio e tapado com um papel, para não pousar lá nenhum insecto, durante pelo menos 48 horas. Se o vinho não mudar de cor depois deste tempo, é sinal de que não tem casse. Convém também mandar analisar os vinhos, pois que o baixo grau mais facilmente provoca a acidez.

Atender às instruções do analista, e aplicar os ácidos indicados para proteger o vinho.

Dizem os calculistas, que neste ano há em Portugal trezentos e cinquenta milhões de litros a menos do que no ano passado, e que o vinho tinto irá ser pago ao produtor à razão de 6 e sete escudos por litro; já não é muito mau, se o dinheiro não desvalorizar mais do que está.

Começam neste mês as sementeiras dos pastos, favas e ervilhas, e onde houver castanheiros, apanha-se a castanha, para comer o magusto por ocasião do S. Martinho.

Até lá, se Deus quiser.

Vosso amigo

ZÉ DA HORTA

SE EU PUDESSE FALAR AOS JOVENS

Tu és sempre chamado. Mesmo que o não saibas, dentro de ti há uma voz que convida e diante da qual tu te curvas, sendo obrigado a dizer um sim ou um não. Quando dizes «talvez», na realidade dizes: agora não. Depois eu decido. Houve um não disfarçado em talvez.

Deus conta contigo desde o dia do teu nascimento e há muito que estás a ser chamado. Se tu, rapaz ou rapariga, ainda não cuviste é porque não aprendeste a distinguir os sinais dos tempos. De ti depende muita coisa de hoje e de amanhã.

Quando Deus chama, tu não vês, não ouves e não sentes nada. Tu apenas assimilas e de repente começas a ficar inquieto com o povo e com o futuro. De repente começas a entender que a tua vida não tem nenhum sentido longe do povo de Deus.

Nesse momento assumes plenamente o teu matrimónio, ou o tou namoro, ou a tua vocação para o celibato e dizes um sim para o que der e vier.

A partir daquele momento Deus chama-te amigo, não súbdito. A partir daquele momento o mundo chama-te irmão e não chefe.

PADRE ZÉZINHO

JURAMENTO

Lembras-te, Amor! No alvor do casamento
Baixou sobre nós dois a luz dos céus.
Nossos olhos beijaram-se um momento;
— Só um do outro e os dois de Deus!

Lutei para cumprir o prometido.
Meu corpo e minha alma são só teus.
Quando a voz das paixões me traz vencido,
A voz do amor segreda-me ao ouvido:
— Só um do outro e os dois de Deus!

À minha volta soa, noite e dia,
A risada escarninha dos ateus...
Cravam-me os estiletes da ironia:
Eu calo e rezo a minha litania:
— Só um do outro e os dois de Deus!

Cerca-me a tentação, velha serpente!
Escondem-me o horizonte negros véus.
Que importa, meu amor? Teimosamente,
Hei-de gritar à Vida, frente a frente:
— Só um do outro e os dois de Deus!

E amanhã, quando, a Morte, de mansinho,
Vier pedir ao Mundo o nosso adeus,
Hão-de os anjos cantar, devagarinho:
— Terão na eternidade um só caminho,
Pois são só um do outro e os dois de Deus!

Miguel Trigueiros

FOME DE VIVER

Hoje a nossa fome, felizmente não é de pão. Já o foi. Pode voltar a sê-lo. Hoje a nossa fome é outra. É fome de VIDA. VIVER não é deslisar, não é deixar-se arrastar, não é vegetar passivamente. Viver é lutar cada dia por mais alguma coisa que valha a pena.

QUEREMOS VIVER — gritam os jovens do nosso tempo, insatisfeitos com a sociedade que lhes entregaram e que numa ânsia de paraísos artificiais se dão à droga e ao vício. E não vivem, correm para a morte...

QUEREMOS VIVER — gritam os povos em plena guerra, que já não acreditam em promessas de paz, «paz honrosa», como alguns dizem, mas paz interesseira é o que pretendem.

QUEREMOS VIVER — gritam povos esmagados por injustiças para quem a vida é morte na falta de liberdade.

QUEREMOS VIVER — gritam povos esfomeados do pão de cada dia àqueles que esbanjam loucamente os seus bens.

QUEREMOS VIVER — repetimos todos nós, que temos medo que nos abafem, nos sufoquem, passem à nossa frente, limitem as nossas ideias, o nosso falar, a nossa vida.

QUEREMOS VIVER FELIZES e não o somos. Ou porque não nos deixam, ou porque não sabemos onde está o viver, onde está o ser feliz.

Não sabemos que:

VIVER é lutar acreditando que o amanhã será melhor.

VIVER é renascer todos os dias, crescendo e ajudando a crescer.

VIVER é gastar-se por alguém, em quem se acredita.

VIVER é dar-se generosamente a quem de nós precisar.

VIVER é afinal AMAR.

Não queiramos sobreviver, QUEIRAMOS VIVER.

VIVERMOS QUANDO PROCURARMOS AQUELE QUE SE IDENTIFICA COM O AMOR, O DEUS VIVO, ORIGEM DE TODA A VIDA. DESTA E DA OUTRA QUE PLENAMENTE VIVEREMOS COM ELE.

UM JOVEM FAMINTO

UMA CARTA de Nuno Filipe

Amigos:

Os jovens são naturalmente aventureiros, audazes, combativos. Porém, por vezes estas forças exprimem-se de modo desordenado e resultam excessos, por exemplo, de crueldade. Assim, estando reunido com um grupito de jovens de 12-15 anos, comecei a observar o entusiasmo com que cada qual contava as suas aventuras. Um deles, tendo apanhado um lagarto, colocou-lhe uma bomba de foguete na boca e deitou-lhe o fogo. O bicho ia a fugir quando ficou com a cabeça esfacelada, devido ao rebentamento. Um outro fez o mesmo com um sapo. E a lista de proezas desta espécie só terminou quando lhes pedi que não se alongassem mais.

As tendências instintivas têm que ser educadas para que se exprimam ordenadamente, sem prejuízo para o próprio nem para os outros. De contrário, resultam excessos. Os atentados bombistas são uma vergonha para a nossa sociedade que se diz evoluída. É preciso curar esta chaga e sobretudo evitar as suas causas.

★

Chega-me aos ouvidos neste momento a melodia duma conhecida canção: «Somos livres»... vozes juvenis que a cantam com entusiasmo, acompanhados pelo dedilhar inseguro duma viola. Atiram para as nuvens e para quem quiser ouvir a sua justa reivindicação: Somos livres; como a gaivota, de voar; como a papoila, de crescer; como a criança, de dizer...

Ser livre é tão belo. Mas custa. É o resultado duma conquista nunca acabada. Um combate que não conhece tréguas. Ser livre das ilusões do capricho, dos atractivos da preguiça, dos enganos da soberba, dos laços da sensualidade, da vontade de oprimir e abusar dos outros... é duro. Mas somente os livres podem compreender e defender a liberdade. Quem não procura quebrar as cadeias de qualquer escravidão, ainda que, pareçam cadeias de oiro, não é livre. Não pode cantar «A gaivota» nem nada que fale de liberdade. Seria fingimento. Porque não sabe ser livre. Somente homens livres são capazes de construir a verdadeira liberdade.

Com a amizade do

Nuno Filipe

COMO SE CONSTROI UM MUNDO NOVO

Um mundo inacabado espera-me, precisa de mim, chama-me. E este apelo é também o apelo de Deus.

Este mundo são sobretudo os homens:

— OS INSTALADOS, que é preciso incomodar;

— OS EXLORADOS, a quem é preciso fazer justiça;

— OS QUE SOFREM, cujo sofrimento é preciso mitigar;

— OS FAMINTOS, cuja fome é preciso saciar;

— OS NUS E DESALOJADOS, a quem é preciso vestir e dar abrigo;

— OS ANALFABETOS, a quem é preciso ensinar;

— OS DOENTES, que precisam de cura;

— OS ESCRAVIZADOS, que é preciso libertar;

— OS ENGANADOS, a quem é preciso restituir a verdade;

— OS CRIMINOSOS, que é preciso recuperar;

— OS MARGINAIS, que têm direito a um lugar na sociedade;

— OS TRISTES, que têm direito à alegria;

— OS POBRES E DESAMPARADOS, que devem ser assistidos;

— OS SUBDESENVOLVIDOS, a quem é preciso dar a mão;

— AS VIDAS DESTROÇADAS, que é preciso restaurar;

— OS HOMENS TODOS, a quem é preciso salvar.

Um mundo inacabado precisa de mim. Chama-me. Espera-me. A vida só vale a pena ser vivida como resposta a esse chamamento, que é de Deus.

Constrói a paz na justiça, solidariedade, liberdade e amor.

POEMA

Não mateis toda a minha sede
Para que eu possa sentir um pouco a sede
De tantos que têm sede

Não mateis toda a minha fome
Para que eu não deixe de sentir a fome
De tantos que têm fome

Não mateis a minha dor, a minha angústia
Para que eu possa sentir um pouco a dor
De todos os que sofrem

Não satisfaças mesmo o todo o meu amor
Para que eu sinta sempre um pouco o sofrimento
Dos que sofrem por amor

Não me tornem repleto e satisfeito
Para não quebrar meus laços de irmandade
Com tantos milhões de outros, meus irmãos

MÁRIO MONTEIRO PEREIRA